

A EDUCAÇÃO CRIATIVA: POSSIBILIDADE PARA DESCOBERTAS

**Solange Muglia Wechsler, Ph.D.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

Capítulo de livro

Referências

Wechsler, S. M. (2001) A educação criativa: possibilidades para descobertas. Em M.E. Castanho & S. Castanho, S. (org). Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior. São Paulo: Papyrus (p.165-175)

A criatividade é um fenômeno de múltiplas facetas, sendo pouco conhecido nas escolas brasileiras. Acredita-se, erroneamente, que a criatividade estaria presente somente na área de Artes e que não teria nenhuma utilidade ou aplicação nas disciplinas regulares do ensino fundamental ou médio. Entretanto, pesquisas brasileiras e internacionais demonstram que a criatividade pode ser aplicada em qualquer área do currículo acadêmico e que traz ganhos generalizados não só para o melhor desempenho acadêmico como também para melhoria da motivação e participação nas salas de aulas (Wechsler, 1998a, 1998b).

Embora exista um desejo manifesto pelos diretores e professores de escolas, tanto públicas quanto privadas, de que a criatividade possa ser uma das características principais na educação ali transmitida, uma grande barreira separa o ideal da real, tal como observado no cotidiano das salas de aula, espalhadas pelo nosso país. É necessário que possamos demonstrar aos nossos professores o verdadeiro domínio da criatividade e os comportamentos e atitudes que devem existir, em primeiro lugar no professor, para que realmente ocorra um ensino criativo. Assim sendo, nossa posição resultante de inúmeras pesquisas sobre o assunto, é a

de que a simples aplicação de técnicas criativas de ensino não traz benefícios se não existir, na verdade, um clima para a criatividade na sala de aula, proporcionado pelo professor.

A definição do conceito de criatividade é complexa e demonstra as suas múltiplas dimensões. Assim sendo, a criatividade pode ser entendida como sendo uma interação de processos cognitivos, característica da personalidade, estilos de pensar e condições ambientais, decorrentes do contexto familiar, profissional e social (Wechsler, 1998c, 1999). Desta maneira, podemos observar como existem uma série de interações necessárias para que ocorra, verdadeiramente, um pensamento, ato ou produto criativo. Traduzindo este conceito para o cotidiano do professor, vemos a necessidade de trabalhar não só os aspectos cognitivos envolvidos no pensamento criativo, mas também as características de personalidade que permitem que o comportamento criativo apareça, o respeito aos estilos de pensar de alunos criativos, e a manutenção de um clima favorecedor ao aparecimento de idéias e comportamentos criativos nas salas de aulas (Wechsler, 1995).

O papel do professor é essencial como estimulador do pensamento e atitudes criativas em seus alunos, como também nas condições ambientais que tornam a sala de aula um espaço gerador de novas idéias. As características apontadas na literatura (Wechsler, 1996) que descrevem um professor criativo são: 1) abertura à novas experiências; 2) ousadia; 3) confiança em si mesmo; 4) curiosidade; 5) humor; 6) preferência por arriscar-se; 7) estar apaixonado por sua área de ensino; 8) idealismo; 9) postura de facilitador. A importância destes descritores do professor criativo, tem sido ratificada, plenamente, nos nossos trabalhos com educadores. Quando perguntamos aos professores das mais diferentes áreas sobre as recordações mais importantes da sua própria história educacional, nunca são trazidos momentos onde foram aprendidos conteúdos cognitivos (ex: quando aprendi a ler, quando realizei o primeiro cálculo matemático), mas sim são relatadas experiências emocionalmente diretamente ligadas a figura de um professor (ex: quando a minha professora elogiou a minha poesia, quando a professora me chamou para explicar o problema defrente da classe), ou seja, um professor cuja

personalidade poderia ser descrita como apresentando as características de um mestre criativo.

A descrição de comportamentos e atitudes de um professor criativo, não apresenta algo inatingível,. Na verdade, todas estas ações deveriam ser facilmente encontradas no cotidiano das salas de aulas. Ao perguntar-nos o porquê de tal ausência, nos deparamos com as barreiras que o indivíduo se coloca e que impedem as suas ações, e que poderiam ser classificadas nas seguintes categorias: a) natureza emocional: medo do fracasso, medo de brincar, medo do desconhecido, medo de ser rejeitado; b) natureza perceptual: dificuldade de ir além da informação, pensamento rígido; busca por soluções imediatas; c) natureza cultural: desvalorização da fantasia e intuição, medo de sonhar, orientação para a estabilidade, preferência pela tradição ao invés das mudanças. Certamente , todas estas barreiras impedem o aparecimento da criatividade na sala de aula, pois são freios que o professor se defronta e impedem não só o seu crescimento pessoal e profissional como também dos seus alunos. Quanto de nós não conhecemos professores que se desculpem pela falta de criatividade nas suas aulas por ter medo do que a diretora vai achar, medo se os colegas vão criticar suas idéias, ou ainda por se basear na tradição dizendo que todo mundo sempre aprendeu assim e que não vê necessidade de mudar.

A busca por formas de ensinar mais criativas, envolvem, na verdade , a quebra de diversos paradigmas da educação tradicional. A memorização , considerada essencial para a aprendizagem, é colocada em segundo plano, ao contrário do que se vê ainda nos dias de hoje, onde a busca por respostas certas limitam qualquer tentativa do aluno para ir além. Neste sentido, o professor deve romper um dos seus principais hábitos , ao pedir sempre uma resposta convergente ou a única resposta certa do seu aluno e buscar possibilidades. Assim sendo, ao invés de perguntas do tipo: QUAL FOI? O QUE É MELHOR?, os alunos deveriam ser indagados com perguntas do tipo: QUAIS PODERIAM TER SIDO? QUAIS SÃO AS MELHORES? Este tipo de indagação leva à busca por possibilidades, desenvolve a curiosidade por pesquisas e aumenta a motivação. Somente depois de uma série de respostas a estas perguntas do tipo divergente, é que o professor deveria voltar para o fato conhecido, demonstrando o que já se sabe, indicando

assim que somente temos , até hoje, uma parcela de informação sobre o universo. O pensamento divergente, que é aquele que procura possibilidades e novas dimensões, é inconformista e original, sendo portanto característico da pessoa criativa. O pensamento convergente, que avalia e procura uma única resposta só deve vir depois de serem exploradas várias alternativas, nunca antes, como é sempre feito nas salas de aulas.

Devido as deficiências de formação e as próprias barreiras internas que cerceiam a criatividade do professor, este se vê sem opções para tornar a sua aula mais criativa. O ensino é transmitido , basicamente, baseado nos sentidos de audição e visão, esquecendo-se desta maneira que é preciso estimular todas as áreas do cérebro direito para que a aprendizagem se torne mais eficaz e significativa. Assim sendo, experiências tácteis ou cinestésicas em forma de atividades ou dramatizações, poderiam ser utilizadas como recursos extremamente ricos para a aprendizagem e aumento da motivação para todas as faixas etárias.

Como tornar a aula mais criativa, como quebrar a monotonia da tradição do ensino atual.? Um modelo de três estágios para uma aula criativa bastante interessante foi proposto por Torrance & Safter (1990), da seguinte maneira. No primeiro estágio, ou seja, antes da apresentação do conteúdo a ser ensinado naquele dia, deve-se procurar criar o envolvimento dos alunos no tópico a ser dado, estimulando a fantasia e imaginação dos mesmos a fim de aumentar a motivação pelo tema. No segundo estágio, durante a apresentação da matéria, deve ser procurado um significado pessoal do tema para a vida do aluno, traçar projeções para o futuro baseado no que se sabe nos dias de hoje, sempre dando espaço para o aparecimento do humor e da imaginação. No terceiro estágio, ao ser completado o tópico, deve-se apontar as lacunas ainda existentes naquela área, propor hipóteses sobre os problemas discutidos, e estimular a procura de novos horizontes, onde futuros trabalhos e pesquisas poderão traçar luzes para as dificuldades enfrentadas pelo atual saber. Esta proposta de aula, conhecida como "Modelo de incubação para o ensino", visa propiciar o estágio anterior ao insight ou "*aha* " na criatividade que é o período de incubação, quando o indivíduo está se preparando para testar novas hipóteses sobre um problema mas que ainda não o tem de forma bastante clara. Portanto, este modelo propõe que todas as aulas deveriam ser um momento de

incubação para novas idéias e não simplesmente, como ocorre na maioria das salas de aulas, uma mera repetição de fatos já conhecidos.

A proposta de um ensino criativo, depende, sem dúvida, da mudança de postura do professor que deve estar sempre cuidando para que exista um clima criativo na sala de aula. Finalmente, algumas recomendações básicas derivadas dos nossos trabalhos (Wechsler, 1998a) podem ser oferecidas para todos aqueles que se preocupam em se tornar facilitadores de uma aprendizagem mais criativa:

1. Permita que seus alunos tenham idéias diferentes das suas
2. Encoraje os alunos a realizarem seus próprios projetos
3. Reduza as pressões e crie um ambiente livre de punições
4. Comunique que você é "A FAVOR" e "NÃO CONTRA" as pessoas
5. Dê tempo a seus alunos para pensarem e desenvolverem suas idéias
6. Dê a seus alunos a liberdade para escolherem entre diversas opções para resolverem um problema
7. Encoraje e faça perguntas que levem a mais de uma resposta
8. Não tenha medo de começar alguma coisa diferente
9. Use a crítica com cautela. Lembre-se de que a crítica é assassina de idéias
10. Escute e ria com seus alunos, criando um ambiente amigável, dando-lhes segurança para explorar e desenvolver novas idéias,
11. Estimule no aluno a habilidade de pensar em conseqüências para acontecimentos que ocorreram no passado e poderão ocorrer no futuro
12. Dê chances aos alunos para levantarem questões e testarem as suas hipóteses
13. Estimule a curiosidade para saber e desestimule a memorização

14. Descubra e valorize o potencial de cada aluno

15. Não tenha medo de se apaixonar por uma idéia e segui-la, com toda a sua classe.

As recomendações acima são apenas algumas das inúmeras possibilidades de caminhos para a aprendizagem mais criativa. Certamente, o professor criativo vai descobrir muitas outras formas de transmitir o seu amor pela área que ensina, descobrindo assim o seu imenso potencial para a criatividade como também o de seus alunos.

Referências

Torrance, E. P. & Safter, H.T. (1990); The incubation model of teaching. Buffalo, NY: Bearly Limited

Wechsler, S. M. (1995). O desenvolvimento da criatividade na escola: possibilidades e limitações. Estudos de Psicologia, 12(1), 81-86

Wechsler, S. M. (1996). Criatividade e Psicologia escolar: implicações da pesquisa para a prática. Coletâneas da ANPEPP, 1(5), 53-61

Wechsler, S. M. (1998a). (2a.edição) Criatividade: descobrindo e encorajando. Campinas: Editora Livropieno

Wechsler, S. M. (1998b). Pensando criativamente na universidade. Psicologia escolar e educacional, 22(1), 67-75

Wechsler, S. M. (1998c). Avaliação multidimensional da criatividade. Psicologia escolar e educacional, 22(2), 89-101.

Wechsler, S. M. (1999). Avaliação da criatividade: um enfoque multidimensional. Em S. M Wechsler & R.S. Guzzo (org). Avaliação psicológica: perspectiva internacional. São Paulo: Casa do Psicólogo